



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

Eixo Temático
Quadrinhos e Sociedade

GIBITECA HENFIL: 20 ANOS DE JORNADA NA 1ª JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Hugo Leonardo Abud¹, Maria Helena S. Corrêa Pinho²

Resumo

Apresenta a importância da preservação de histórias em quadrinhos para a sociedade e mostra como a criação da Gibiteca Henfil em 1991 impulsionou a formação de outros acervos pelo Brasil. Descreve através de um histórico a criação da Gibiteca Henfil, a idealização, o projeto inicial, as pessoas envolvidas neste projeto e por último as principais atividades desenvolvidas pela Gibiteca e alguns eventos que deram destaque a este acervo.

Palavras-Chave: História em Quadrinhos; Acervos de histórias em quadrinhos; Gibitecas e HQ'tecas.

Abstract

Shows the importance of preserving Comics to society and also shows how the creation of Gibiteca Henfil in 1991 spurred the formation of others collections in Brazil. Through a historic data describes Gibiteca Henfil's first approach, the initial project, the one's involved in this project and finally the main activities developed by Gibiteca and some events wich highlighted the collection

Keywords: Comics; Comic Books Collections; Gibitecas and HQ'tecas.

1 Introdução

Will Eisner (2001), em sua obra "Quadrinhos e Arte Seqüencial", mostra o rápido avanço das tecnologias gráficas, promotora de uma era dependente da comunicação visual e ressalta a importância das histórias em quadrinhos na sociedade atual.

Para Waldomiro Vergueiro (2005), as HQs caracterizam-se, juntamente com o cinema, como meios de comunicação de massa importantes, de grande penetração, e destaca o grande volume de publicações diárias em revistas e tiras de jornais.

No final da década de 80, as HQs, já são consideradas, produtos de arte e fenômenos editoriais, possibilitando a criação de acervos especializados, em locais apropriados para armazenamento e empréstimos, chamadas de "bibliotecas de Gibis", ou "Gibitecas". Estes locais buscavam também ser um pólo de discussão e leitura, tornando-se áreas efervescentes de encontros e atividades culturais.

¹ Bibliotecário Coordenador, Gibiteca Henfil – Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: abudcid@yahoo.com.br

² Bibliotecária – Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: mhpinho15@yahoo.com.br

A Gibiteca Municipal Henfil foi idealizada por uma equipe de profissionais e especialistas, com o objetivo de ser um local de encontro de pesquisadores, quadrinistas, estudantes, fanzineiros e leitores de HQs. Será feito um breve histórico da Gibiteca Henfil, um levantamento da literatura que aborda os acervos de quadrinhos existentes no Brasil e uma apresentação institucional sobre os serviços executados e à disposição do público. Complementando, será formatado, para as comemorações dos 20 anos da Gibiteca Henfil, um vídeo institucional, que será utilizado na apresentação oral.

2 Histórias em quadrinhos e gibitecas

Antes havia um preconceito em relação aos gibis. Eram considerados por pais e professores como uma subliteratura, e prejudicial ao desenvolvimento da criança, pois ela ficava preguiçosa para ler livros. Mas pesquisas recentes de especialistas no assunto comprovam que, em vez de inibir o gosto pela leitura, eles estimulam essa prática e a criatividade, pois se dá por prazer e não por obrigação. (AZEVEDO, 1994 *apud* CASELLA, 1994).

As barreiras contra as histórias em quadrinhos estão sempre sendo discutidas. Há 20 anos, Uliana & Vergueiro (1990) afirmaram que pesquisas na área de quadrinhos apontavam que ainda era presente, certo preconceito dos pais e educadores em relação à leitura de quadrinhos. Porém, era um grupo cada vez menor. Atualmente estes 'tabus' estão, cada vez mais, caindo, devido ao crescente uso dos quadrinhos na sala de aula e no aprendizado da leitura e da escrita. (RAMA & VERGUEIRO, 2010); (RAMOS & VERGUEIRO, 2009).

O termo gibiteca segundo Vergueiro (2003) é “[...] *um neologismo que buscava nomear uma biblioteca especialmente dedicada à coleta, armazenamento e disseminação de histórias em quadrinhos.*”. Ainda ressalta que as histórias em quadrinhos presentes em bibliotecas públicas possuíam um tratamento específico que “[...] *era costume dar-se o mínimo tratamento técnico possível, contentando-se a maioria dos profissionais em colocar as revistas em cestas ou espalhá-las por cima de mesas, para deleite dos pequenos leitores [...]*”. O preconceito com estes materiais era extremamente visível e preocupante nas bibliotecas. Felizmente, a situação começou a sofrer algumas mudanças de vinte anos para cá. (VERGUEIRO, 2003).

Com o tempo, a pressão de leitores pela aquisição destes materiais foi cada vez maior pelo país, e muitos profissionais dedicaram espaços em bibliotecas que fossem exclusivos para as histórias em quadrinhos. “*Na maioria das vezes, tratou-se de iniciativas isoladas de profissionais que encaravam os quadrinhos de uma maneira diferente da de seus colegas.*” (VERGUEIRO, 2003).

O conceito de preservação não se limita somente ao escrito ou a arte. Preservar está atrelado ao que é um bem patrimonial para a sociedade ou aquilo que é reflexo da memória e da identidade de uma comunidade. Para Teixeira Coelho (2004) a

preservação é um conjunto de medidas que visa resguardar em locais públicos a produção cultural e técnica.

Para Vergueiro (2003) e (1994) a importância da Gibiteca Henfil além da completude de seu acervo está no sentido dela ser “[...] a primeira gibiteca brasileira a surgir dentro de um serviço de biblioteca pública, a partir de iniciativa da própria administração municipal [...]”. A Gibiteca Henfil também “[...] é responsável por um dos maiores índices de frequência [sic] das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo, e também por se colocar como um grande centro de eventos [...]”.

3 Histórico da Gibiteca

Batman, Super-Homem, Pato Donald e a imensa legião de heróis dos quadrinhos vão ganhar em agosto [sic] sua sede oficial. São Paulo terá a primeira biblioteca de histórias em quadrinhos do país, na Vila Mariana. O projeto será executado pelo escritor Álvaro de Moya, professor da USP. Depois da implantação dessa biblioteca, as outras existentes na cidade também terão um setor para histórias em quadrinhos. A nova biblioteca só de gibis já ganhou um nome – gibiteca –, e como a onda dos gibis cresceu muito na cidade, não é difícil prever que ela vai ficar cheia de aficionados. (VEJA EM SÃO PAULO, 1990).

Nesta breve citação da Revista Veja em São Paulo podemos verificar a importância que a composição de um acervo de histórias em quadrinhos, ainda em idealização, seria uma referência para a cidade de São Paulo. Foi, na época, um marco cultural para a cidade e para o Brasil. No ano de 1990, à frente da Prefeitura da Cidade de São Paulo estava a prefeita Luiza Erundina do Partido dos Trabalhadores (PT). As bibliotecas da cidade de São Paulo eram atreladas a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) na gestão da secretária de Cultura Marilena Chauí que na época contratou diversos especialistas para a aquisição de 5 milhões de dólares em livros, pois as bibliotecas municipais estavam muito defasadas em número e atualização de acervo. (CHAUÍ, 2006). As bibliotecas se dividiam em dois grandes departamentos, os de Bibliotecas Públicas (BP) e Bibliotecas Infanto-Juvenis (BIJ). A Biblioteca Infanto-Juvenil Viriato Correa (BIJ – Viriato Correa), pelas suas características de público, abrigava um acervo considerável de histórias em quadrinhos. O público era, predominantemente, de jovens e crianças interessadas em literatura infanto-juvenil. Com base neste acervo e nas atividades voltadas ao incentivo à leitura, foi-se constituindo um espaço que abrigasse os materiais de histórias em quadrinhos. Porém, com o passar do tempo, o acervo de HQs foi crescendo cada vez mais, ocupando praticamente todo o piso térreo e foyer da BIJ Viriato Correa.

3.1 Constituição da comissão de implantação da Gibiteca

Seguindo a proposta de aquisição de livros da secretária Marilena Chauí, em junho de 1990 o Professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) Álvaro de Moya encaminhou um projeto à SMC intitulado “Gibizada na

Biblioteca Viriato Correa”. Deste modo, o Professor Álvaro de Moya foi contratado para exercer uma assessoria na composição e execução deste projeto, bem como um treinamento com os profissionais prevendo assim a formação de uma comissão de implantação da Gibiteca.

Esta comissão foi oficializada através da Portaria n.1.074/90 e publicada no Diário Oficial do Município (D.O.M.) em 25/10/1990, página 10. Foi composta por seis funcionários da SMC, são eles: Maria Luiza Barros Gomes de Matos (Chefe da BIJ Viriato Correa), Silvana Mattiazzo Casella (Bibliotecária BIJ Planejamento), Irma Cleide Grillo (Bibliotecária da BIJ Viriato Correa), Guaraciaba Aparecida de Almeida Rodrigues (Bibliotecária BP Planejamento), Laurivaldo Klink Júnior (Bibliotecário do Centro Cultural São Paulo), Og Gil Gregório da Silva (Assistente Técnico da BIJ Viriato Correa), Odete Piccolo (Bibliotecária da BIJ Viriato Correa), Dario Chaves (Oficial de Administração Geral). Havia também dois especialistas na área de histórias em quadrinhos, e ambos professores da ECA/USP, o professor e jornalista Álvaro de Moya (autor do projeto “Gibizada”) e Waldomiro de Castro Santos Vergueiro.

Esta comissão tinha as seguintes atribuições: planejar e executar a implantação da Gibiteca; proceder estudos de adequação de espaço e de viabilização de infraestrutura; elaborar a programação de eventos e atividades; estabelecer a administração e funcionamento da Gibiteca; e por último a avaliação do desenvolvimento dos trabalhos.



Figura 1: Logotipo da Gibiteca Henfil

Fonte: Arquivo Gibiteca, Ilustração de Carlito Maia, 1990

3.2 Objetivos e inauguração da Gibiteca

Em princípio, o principal objetivo da gibiteca foi o de divulgar o HQ, colocando a disposição do público o que de melhor existe a respeito do gênero. Ao longo dos anos, no entanto, linguagens como desenho animado, RPG e ficção científica foram incorporando-se à gibiteca. Aos poucos ela se transformou num verdadeiro ponto de encontro,

onde as pessoas reúnem-se para trocar informações e experiências. (JORNAL DA VILA MARIANA, 1996).

No projeto original do professor Moya, o termo utilizado por ele era o de “irradiação” das HQs no país. Em suma, na proposta, a idéia era divulgar e “contagiar” a criatividade para as outras bibliotecas. (MOYA, 1990).

A Gibiteca tinha por propósito servir à pesquisa, à formação, preservação e atualização do acervo, à coleta de documentação para formação de base de dados, e servir como disseminador da informação sobre quadrinhos, bem como desenvolver um acervo especializado. Para o cumprimento das regras da biblioteconomia, obrigatoriamente deveria coletar, selecionar, processar tecnicamente e armazenar de modo adequado todo este acervo.

O foco fundamental era o da promoção da leitura e a preservação do quadrinho nacional. Para isso era necessário realizar sistematicamente, uma programação de atividades e eventos na área de HQ e afins, tais como Animação Japonesa, Ficção Científica, *Role Playing Game* (RPG), constituindo um centro de convivência e de referência para fãs e profissionais. Um dos objetivos da Gibiteca era o de disponibilizar o acervo ao público em geral e aos especialistas e fãs de HQ no Brasil e no exterior. Dar à população carente, acesso aos quadrinhos caros e sofisticados.

O nome “Gibiteca Municipal Henfil” é uma homenagem ao cartunista, jornalista e escritor Henrique de Souza Filho popularmente conhecido como Henfil. “[...] Foi Marilena [Chauí] também quem escolheu o nome da Gibiteca Henfil – em homenagem ao famoso cartunista” (GARCIA, 1996).

Após a determinação dos objetivos, e principalmente, das definições que abordaram ajustes de trabalho e estudo de viabilidade técnica pela Comissão de Implantação da Gibiteca foi inaugurado, no dia 03 de maio de 1991, a Gibiteca Henfil. Com uma semana de festividades e eventos importantes para a época, contou com nomes como: Héctor Gómez Alisio, Guilherme de Almeida Prado, Marcatti, Angeli, Glauco Mattoso, Ely Barbosa, Maurício de Sousa, Jal, Franco de Rosa, Rodolpho Zalla e demais.

Na época de sua criação, a Gibiteca Henfil era a 5ª biblioteca deste gênero no Brasil e a primeira em São Paulo com sistema de consulta e empréstimo. Havia uma necessidade muito grande em São Paulo de um espaço público que reunisse as histórias em quadrinhos. O que se tinha até então em nossa cidade eram mais acervos particulares de HQs. A Gibiteca foi inaugurada com apenas três mil exemplares e o sucesso foi tão grande que, oito anos depois, em 1998, possuía mais de 75 mil exemplares entre revistas de HQ, livros de pesquisa, álbuns e fanzines, a maior parte doada por colecionadores e amigos da Gibiteca.

3.3 Mudança e reinauguração

Em 1998, a Gibiteca Henfil possuía uma frequência média de 12 mil leitores cadastrados em um espaço pequeno anexo da Biblioteca Infanto-Juvenil (BIJ) Viriato Corrêa. Passou a ser um local de encontro de estudantes, de leitores, de pesquisadores e profissionais da área, oferecendo mensalmente uma programação de qualidade e referência. Deste modo, o espaço que a Gibiteca ocupava na BIJ foi se tornando cada vez mais inadequado e sem condições para manter a qualidade técnica, imprescindível, para sobrevivência do seu projeto. Como também eram realizados muitos eventos para o público adulto, não era mais adequado permanecer na BIJ Viriato Correa.

Foi na gestão de Rodolfo Konder, como secretário de cultura, e Miriam Edith Bolsoni, como diretora do Centro Cultural São Paulo (CCSP) que a proposta de agrupar as coleções especiais da prefeitura no CCSP recebeu a Gibiteca que, segundo o secretário, foi 'ampliada' e não 'transferida' para a Divisão de Bibliotecas do CCSP. Nesta época o bibliotecário coordenador era Laurivaldo Klink Júnior, que já tinha atuado, anteriormente no CCSP.

A mudança da Gibiteca levou quase um ano, e em 22 de outubro de 1999 a Gibiteca foi reinaugurada, em um novo espaço na qualidade de seção técnica da Divisão de Bibliotecas do CCSP, dividindo seu espaço com a Biblioteca Braille (entrada do Centro Cultural São Paulo, próxima à rampa de acesso ao Metrô Vergueiro, e atualmente na praça de bibliotecas do CCSP). Com esta mudança, a Gibiteca pôde ter mais espaços para armazenamento do acervo bem como para os eventos que se propunha. E posteriormente, teve seu nome mudado de "Gibiteca Municipal Henfil" para "Gibiteca Henfil".

Em abril de 2004, o então diretor do Centro Cultural São Paulo Carlos Augusto Calil propôs a criação do Conselho Consultivo da Gibiteca Henfil. Cujo objetivo era aprofundar a discussão sobre a programação cultural e também sobre a natureza e a política do acervo. A bibliotecária coordenadora da Gibiteca, Maria Helena S. Correa

Pinho, convidou para fazer parte do Conselho, personalidades importantes da comunidade de quadrinhos. Este conselho foi inicialmente composto pelo então diretor do CCSP Carlos Augusto Calil e seus integrantes eram profissionais da área de HQ: José Alberto Lovreto (JAL), Cartunista e Presidente da Associação de Cartunistas do Estado de São Paulo; João Gualberto Costa (GUAL), arquiteto, especialista em quadrinhos e diretor do Instituto Memorial de Artes Gráficas do Brasil (IMAG); Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro, professor da ECA/USP; Prof^a. Sonia Bibe Luyten, especialista em quadrinhos e professora da Universidade Católica de Santos. O Conselho esteve ativo de 2004 a 2007.

3.4 Revista Putzgrilla e incentivo a produção de fanzines

Com objetivos voltados à formação de seu público leitor, a Gibiteca desenvolve uma programação intensa, como encontros, palestras, debates, lançamentos de álbuns, exposições, como forma de divulgar e dinamizar o acervo de HQ.

A partir de 2003, foram realizadas palestras, debates, encontros e oficinas voltadas para o público infantil e adulto com quadrinistas tais como: Sam Hart, Alexandre Nagado, Rogério Vilela, Daniel Esteves, Fábio Moon e Gabriel Bá, Lourenço Mutarelli, Spacca, Luis Gê, e outros.

Como sabemos o fanzine é um dos veículos mais acessíveis de expressão e onde vários cartunistas importantes iniciaram suas carreiras, tais como: Laerte, Angeli, Paulo Caruso e etc. A Gibiteca incentivou e apoiou a formação de grupos de 'fanzineiros' a partir de oficinas promovidas pela instituição, como o grupo do *Café Expresso*, fanzine que veiculou de 2003 a 2004.

No período de agosto a novembro de 2004 foi realizado um curso intenso que incluía a história, teoria e prática das HQs, com os especialistas e quadrinhos: Waldomiro Vergueiro, Sonia Bibe Luyten, Gualberto Costa (Gual), José Alberto Lovreto (Jal). Como produção final do curso foi elaborada pelos alunos, a *Revista Putzgrilla n.º.1*, premiada com o maior prêmio de quadrinhos nacional o HQMIX, em 2005. A revista teve seu segundo número publicado também em 2006.

4 Serviços atuais, acervo e eventos.

A Gibiteca Henfil possui o maior e mais completo acervo de HQs do Brasil são 125 mil exemplares e 10 mil títulos de revista conforme relatório de abril de 2011; é atualmente uma referência para leitores, profissionais e pesquisadores da área. O acervo é adquirido, predominantemente através de doações de colecionadores e usuários. Em menor quantidade, adquiridos através de compras realizadas pela Divisão de Bibliotecas do CCSP. É composto por álbuns de HQ, revistas (gibis), fanzines, recortes de jornais, livros teóricos e de RPG. Suas obras podem ser consultadas *in loco* e também emprestadas. Anualmente, são emprestados cerca de 15 mil exemplares (dados de dez./2010).



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

O RPG sempre esteve intimamente ligado a Gibiteca Henfil do Centro Cultural. Até a saída de Laurivaldo Klink Júnior, havia os encontros internacionais de RPG na Gibiteca com *live-action*, jogos de mesa e trocas de *cards* e outros eventos na área. Atualmente, a Gibiteca conta com um evento regular de RPG coordenado pelo grupo Megacorp. Este grupo coordena palestras, filmes e workshops sobre o assunto. A Gibiteca tem um espaço reservado, aos finais de semana, com mesas para o jogo e possui um bom acervo de referência de livros de RPG para consulta local.

Outro evento permanente da Gibiteca é o de Ficção Científica coordenado pelo Grupo Solar 7. Geralmente exibem filmes com workshops e análises sobre eles. Propõem oficinas e palestras para o público interessado no assunto.

4.1 Premiações e eventos de destaque

A Gibiteca Henfil já foi premiada diversas vezes, dentre estas premiações podemos destacar a premiação **Jayne Cortez** da Associação de quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo, em 1992, o **Prêmio HQMIX**, como grande contribuição para os quadrinhos também em 1992 e em 2005 com a Revista Putzgrilla.

Eventos de destaque e referência:

Exposições

- Remontagem da 1º Exposição Internacional de histórias em quadrinhos, em junho de 1951. Realizada em junho de 1991, nos 2º mês de existência da Gibiteca Henfil.
- Exposição Quadrinho Marginal 40 anos. Exposição do acervo da Gibiteca e de sua coleção de quadrinhos marginais.
- Exposição Gibiteca 20 anos – Henfil Vida e Obra.

Oficinas

- Oficina de Roteiro pelo professor Ismael dos Santos (Núcleo de Arte de São Paulo).
- Oficinas de HQ para crianças e adolescentes com Alexandre Nagado; Rogério Vilela; Sam Hart; Marcos Venceslau.
- Oficina de Roteiro de HQ com Lourenço Mutarelli.
- Oficina de criação de personagens em HQ com Fábio Moon e Gabriel Bá.



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

- Curso de Formação sobre HQ. Teoria e prática – Profs. Waldomiro Vergueiro, Sonia B. Luyten, Gualberto Costa, José Alberto Lovreto (JAL).

Lançamentos

- Relançamento do quadrinho Sandman no Brasil.
- Lançamentos dos quadrinhos de Lourenço Mutarelli.
- Lançamento do álbum Tico-Tico pelo Profº. Dr. Waldomiro Vergueiro.
- Lançamento da Revista Creme de Milho do Marcatti.
- Lançamento e palestra com o norte-americano Peter Kuper em parceria com a Conrad Editora (Metamorfose – Kafka).

Palestras, Workshops e Debates

- Encontro de Crianças com Maurício de Souza e Ely Barbosa.
- Workshop e palestra com o cartunista alemão ATAK (George Barber). Parceria com o Instituto Goethe.
- Workshop e palestra com Tim Dinter, artista gráfico e cartunista alemão. Parceria com Instituto Goethe.
- Workshop Interações das linguagens: Animação, Cinema, Design e HQ, com professores da Universidade Mackenzie, Teresa Denser e Kito Castanha.
- Debate Narratividade: Literatura e Quadrinhos – com Spacca, Paulo Ramos, Luis Gê e Antonio Vicente Pietroforte.
- Debate: Marginais ou Independentes? Com Gualberto Costa, Marcatti, Will.

Outros eventos

- Organização dos encontros internacionais de RPG, alguns na marquise do Ibirapuera, outros no CCSP com presença de mais de 12 mil pessoas.

- Entrega do Prêmio Angelo Agostini pela Associação dos quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP).
- Horrorcon – Convenção Multimídia de Horror (1996 e 1997).
- Encontro de RPG em parceria com a DEVIR.
- Participação na Bienal do Livro.
- *JAM Session* de quadrinhos (Virada Cultural – 2006) com a presença de importantes cartunistas personalidades do universo dos quadrinhos, como: Rodolfo Zalla, Gual, Jal, Sonia Luyten, Laerte, Spacca, Rafael Coutinho, e outros.
- Outubro Independente – Encontro de quadrinistas e editores independentes.

Considerações Finais

Este artigo buscou ressaltar a importância da formação de acervos de histórias em quadrinhos no país. Deste modo percorremos pelo histórico da Gibiteca Henfil, seus eventos, suas propostas e objetivos. A proposta inicial da Gibiteca em difundir e ‘irradiar’ as histórias em quadrinhos no Brasil ainda é presente na forma de atuação da Gibiteca, apesar de passar por grandes mudanças e redução de funcionários. Ao longo do tempo contou com profissionais capacitados e dinâmicos no entendimento da preservação e da difusão dos quadrinhos.

A Gibiteca é uma referência para pesquisadores e fãs de histórias em quadrinhos, recebe pessoas de diversas idades, de classes sociais diferentes, bem como de lugares distantes. Possui um acervo referência com muitas coleções completas de publicações seriadas e álbuns de HQs e está disponível para todo público interessado.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Cleide. Gibiteca Henfil e eventos. **Metro News**, São Paulo, ano XX, n.265, 29 ago. 1994, p.20.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Projeto Memória Oral**. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade, 19 jul. 2006. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/transcricao_marilena_chau_i_1297189488.pdf> Acesso em: 20 maio 2011.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - 23 a 26 de agosto de 2011

GARCIA, Roberto. Gibiteca na Sena Madureira. **Jornal do Cambuci & Aclimação**, São Paulo, ano 14, n.468, 19 maio 1996, p.1.

JORNAL DA VILA MARIANA, Caderno de Eventos, 4 a 17 maio 1996.

MOYA, Álvaro de. **Projeto Gibizada**. São Paulo: Projeto apresentado a Prefeitura do Município de São Paulo, jun. 1990.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.) **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Jornal das Bibliotecas**, São Paulo, n.5, maio/jun. de 1991, p.5.

ULIANA, Dina Elisabete; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Gibitecas – estrutura, organização e acervo. **Informação Cultural**, n. 10, p.2-10, 1990.

VEJA EM SÃO PAULO. **Um lugar para os Gibis**. Revista Semanal Veja São Paulo, n.30, ano 23, 29 jul. à 04 ago.1990, p.4.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, São Paulo, v.6, n.2, p.04-15, abr 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr05/Art_04.htm> Acesso em: 20 maio 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. AS GIBITECAS: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil. **InfoHome**, ano 2, mar. 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=138>. Acesso em 13 maio 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. Comic book collections in brazilian public libraries: the Gibitecas. **New Library World**, v.95, n.1117, p.14-18, 1994.